

Questão 1 Para entendermos os movimentos sociais rurais entre 1940-1980, faz-se necessário introduzir o passado agrário brasileiro iniciado pelo sistema de sesmarias, segundo Bertha Becker e Marcia Motta, inexistia propriedade absoluta e individual. A sesmaria era doada ao sesmeiro sob condição dele cultivar. Caso ele não plantasse, a terra era devolvida ao município, tornando-se devoluta. Além disso, o rei doava terras sobpostas a diferentes agentes. Os aldeões negros, ainda, prevalecia com a posse do título. Desta forma, tanto os limites territoriais quanto os títulos eram incertos. A lei de terras de 1850, segundo Marcia Motta e José Murilo de Carvalho, não conseguiu regularizar a estrutura fundiária, garantindo valor aos títulos e delimitando as fronteiras territoriais. Estes continuavam incertos. A emergência do capitalismo no século XX, segundo Sônia Regina Mendonça, conservou a realidade agrária preferindo a inerteza e ineficiência, de forma a manter a alta básica e o custo da mão de obra urbana.

Tendo em vista esta realidade Cláudio Maia estudou a Revolta Camponesa de Trombas é Formoso. Este movimento social surgiu em Goiás, em reação a uma grilagem. Os habitantes da Colônia Agrícola de Goiás tinham sido reassentados na região durante a "Marcha para o Oeste" Vargas. As terras onde moravam foi valorizada graças a construção da Rodovia Belém-Brasília. Isto valorizou os terrenos plantados por eles, atropinando grilagens. Uma das falsificações envolveu a compra de uma Carta de Sesmarias cuja condição não tinham sido cumpridas de um herdeiro que desconhecia a existência dos títulos cado em comissão. Os camponeses reagiram e se organizaram para reconhecer seus direitos, tendo che-

GADE A eleger o primeiro PARLAMENTAR CAMPEONOS DA HISTÓRIA BRASILEIRA, PORTFIRIO DIAS. Ele, entretanto, desapareceu após o golpe civil militar de 1964.

OUTRAS revoltas CAMPEONOSAS famosas foram as LIGAS CAMPEONOSAS. DANIEL AARÃO retratou este movimento como violento, revolucionário e antidemocrático. OS estudiosos da História Agrária como LIGIA SIGAUD e LORENTE GUIMARÃES, descendem desta perspectiva. ESTA Revolta surgiu através da ação de fazendeiros e posseiros que estavam vendo a perda de suas experiências de trabalho. A ALBERTIZAÇÃO DA LAVA estava resultando na redução de suas áreas de plantio e de outros usos, bem como no aumento do furo. INICIALMENTE, ELES ORGANIZARAM UMA ASSOCIAÇÃO, convidando o coronel para presidir. EM UM CLIMA de GUERRA Fria, esta iniciativa foi vista como UMA ORGANIZAÇÃO comunista pelo fazendeiro. A divulgação desta notícia atraiu o Partido Comunista e SOLUANO, um advogado deste partido, para a região. Apesar de o coronel tentar resolver extrajudicialmente o embate através da violência, OS fazendeiros conquistaram na Justiça os seus direitos à terra. Isto resultou no crescimento de experiências CHAMADAS de LIGA CAMPEONOSA.

DURANTE o regime militar, SURTIAM Guerrilhas, como a do ARAGUAIA, lutando contra revolucionários e oposição ao regime militar. PARA DANIEL AARÃO e CARLOS FICO, ESTAS revoltas NÃO podem ser chamadas de resistência e de democráticas. MARCELO RIDENTI, de outro lado, nomeia a resistência, negando o caráter de revolucionário.

Após a redemocratização SURTIAM novos movi-

mentos sociais no campo. O movimento dos Sem Terra (MST), A PASTORAL DA TERRA, O movimento indígena, AS AÇÕES dos quilombolas, DAS QUEBRADAS de COCO, A luta dos Habitantes dos Fundos de PASTO PARA reconhecerem seus costumes, os pequenos produtores defensores da Agricultura Orgânica etc. O mais famoso destes foi o MST, que organizou um projeto de sociedade, envolvendo uma proposta de reforma agrária e de educação do e PARA O CAMPO. Os quilombolas e indígenas Aliaram a Constituição de 1988 PARA reconhecerem OS SEUS direitos à terras enquanto povos originários e remanescentes de quilombos. AS quebradeiras de COCO brigaram PARA ter sua cultura reconhecida como patrimônio nacional. São incontáveis AS outras manifestações de CAMPO.

2) AS RELAÇÕES POLÍTICAS, CULTURAIS E ECONÔMICAS DO IMPÉRIO ULTRAMARINO PORTUGUÊS (XVI-XVIII) podem ser analisadas em diversos prismas. PARA FAZER O Estado português ser forte e centralizado, inibindo OS COLÔNIAS, existia um estamento burocrático transplantado da metrópole, tornando AS colônias dependentes da metrópole. CACIL PRADO JR defendeu o extremo oposto. PARA ele, A Administração portuguesa era CAÓTICA, IRRACIONAL e CONTRADITÓRIA. Por isso, predominava o poder local. A ÚNICA ÁREA em que o poder metropolitano funcionava seria O FISCAL. Isto estaria ligado AO sentido da colonização, isto é, da colônia produzir excedentes PARA a metrópole.

Antônio Manuel Respanha questiona ambas

perspectivas anteriores, concedendo apenas parcialmente com um traço de Ia. Para ele, concretamente, não funda-  
do o Estado Ultramarino português, através de um Ultran-  
liberal, sendo avacuação. Para ele, o Estado Portu-  
se caracterizaria por partilhar o seu poder com  
os súditos. O Império seria assim, descentralizado,  
O Monarca concederia cargos com jurisdições sobre  
postos e a lei conviveria com outras fontes jurídicas  
não estatais. Isso seria a característica do que cha-  
mava de Antigo Regime, não uma irracionalidade  
seria a racionalidade da época. Isto tornaria, para ele,  
o poder real fraco, fazendo prevalecer as autoridades  
coloniais locais. Ele chega ao ponto de negar a  
relação de dominação econômica e política entre  
colônias e metrópoles.

Uma de muitas e seu tra crítica exatamente este  
apagamento do sentido de colonização. Silvia Lara con-  
corda com Hespanha sobre a existência de uma racionalidade  
diversa no Império Ultramarino, mas aponta que  
isto não apagava a dominação, pois a Justiça funcio-  
nava como um ritual de reafirmação da autoridade  
reina. O rei dava jurisdições sobre postos, obrigando  
as colônias a recorrerem a uma cadeia hierárquica que  
ligava as colônias à metrópole para resolverem casos  
judiciais. Isto reafirmava a autoridade real. O  
casuismo da justiça também permitia ao monarca  
conceder graças aos súditos do Ultramar, passando  
a ser visto como misericordioso.

Neste sentido, a historiografia atual tem  
demonstrado uma relação mais complexa entre  
colônias e metrópoles atlânticas. O comércio não

Apenas entre colônia e metrópole. O comércio entre a América Portuguesa e a África era, inclusive, maior que entre as colônias portuguesas na América e ~~para~~ a Península Ibérica. O tráfico de escravos era importantíssimo, fazendo inclusive negociantes do Rio de Janeiro para libertar Angola da tutela holandesa. Mas isto não significa que o fluxo de excedente não viesse para a metrópole. Após a fase de "aprendizado da colonização" terminada com o fim da União Ibérica (1580-1640), segundo Alencastro, a metrópole aprendeu a fazer os rios do excedente coloniais fluírem para a Península Ibérica. Este comércio era realizado por agentes privados que recebiam monopólios regionais, pagando impostos aos arrecadadores.

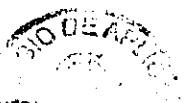
Também nas relações culturais a historiografia tem destacado negociações e relações mais complexas. Os historiadores têm demonstrado casos de sincretismo como a "santidade de Jaguambé", no Recôncavo baiano, o candomblé e o candomblé e as irmandades e associações religiosas de matizes afro-brasileiros. Sobre a catequização jesuítica têm demonstrado que eles utilizariam na catequização teatros sincretistas e músicas católicas com ritmos nativos. Lauer de Mello e Souza demonstram que o contato com o sincretismo e práticas religiosas africanas e nativas da América abançaram os sentidos de superstições e temores portugueses, tendo impacto nos colonizadores, ainda que fossem vistos como inferiores.

(3) Existem inúmeras possibilidades de abordar na educação básica, a cultura e os movimentos

Societas no Brasil entre 1945-1964. Dada a abrangência do tema, me concentrei em dois movimentos Sociais Rurais do período: TROMBAS e FORMOSO e AS LIGAS CAMPESESAS. FAREI A SEGUINTE DE DUAS AULAS SEGUINDAS (2 tempos de 50 minutos).

Inicialmente, o professor lê com os alunos dois trechos de trabalhos historiográficos sobre o período e acerca do Golpe de 1964. Um trecho trata dos trabalhos do historiador DANIEL ARAÚJO sobre as LIGAS CAMPESESAS. O outro trata sobre os textos da LIGA SIGAVAL sobre o mesmo movimento. O professor deixa os alunos debaterem sobre o assunto, apenas mediando. O debate terá 20 minutos com mais 10 minutos de leitura dos textos. Em seguida, o professor exibirá curta metragem de 10 minutos chamada "CADÊ PROFIRO?". Este filme trata sobre a Revolta de Trombas e Formoso. Antes do filme, o professor pedirá aos alunos para buscarem no dicionário a palavra analfabetismo. Ele explicará o termo e falará brevemente sobre a História Agrária Brasileira. Depois, realizará um debate sobre o filme, seguido de uma exposição onde retomará elementos dos discursos apresentados pelos estudantes nos debates. Assim, poderá dialogar com as perspectivas trazidas pelos alunos sobre a Ditadura.

Em aulas posteriores, o professor poderá trabalhar sobre as visões do Golpe de 1964 e sobre os movimentos de contestação que o precederam. Os alunos estarão mais preparados



PARA entender as polémicas sobre o Golpe, SEM CAIR em leituras falaciosas. E as aprendizagens não são os conteúdos, mas trabalhar sua retórica e entender o conhecimento histórico, a partir de uma construção. AO MESMO tempo AO lidar com os discursos tratados pelos Alunos, o professor estará considerando os discursos como sujeitos portadores de cultura, sem como poder demonstrar melhor o conhecimento, usando fontes e Argumentos.